



ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR: Uma análise comparativa de duas comunidades rurais da Região Centro-Sul do Paraná

Simão Ternoski
Miguel Ângelo Perondi
Luci Nychai

Resumo: A multiplicidade de estratégias e relações institucionais, econômicas, sociais e produtivas também estão presentes no espaço rural, por meio da governança da agricultura familiar em prol da geração de renda e no bem-estar geral dos residentes rurais. A condução dessas estratégias leva ao crescimento ou a fragilização econômica e social das comunidades rurais, visto que os efeitos dos modos de organização econômica, social e produtiva nos espaços rurais tem impacto sobre a concentração de renda. Neste sentido, pressupõe-se que uma agricultura familiar com acesso facilitado ao mercado, inclusive de trabalho não agrícola e inclusão econômica contribuem para a criação de maiores oportunidades e permitem desconcentrar a renda. Diante do exposto, o presente artigo objetiva investigar a relação do acesso ao mercado, das estratégias pluriativas e dos ativos sobre a desconcentração da renda na agricultura familiar de duas comunidades rurais da região Centro-Sul do Paraná. Para tanto foi necessário utilizar uma metodologia quali-quantitativa para a descrição das variáveis e realizar inferências por meio de um modelo econométrico sobre as especificidades da região investigada. Os resultados indicam que o acesso ao mercado, ativos, e pluriatividade explicam a concentração da renda, sendo que se deve fortalecer as condições de sobrevivência das famílias rurais mais carentes de forma a contribuir para a elevação da renda deste grupo e conseqüente minimizar a inequidade e a pobreza rural.

Palavras-chave: Desigualdade de Renda; Pluriatividade; Agricultura Familiar; Estratégias de Acumulação; Estratégias de Sobrevivência

1 Introdução

Nas últimas décadas, com a finalidade de entender as especificidades da agricultura familiar, a pesquisa focou seu olhar nas relações sociais, nos condicionantes das decisões, estratégias, e no modo de vida da agricultura familiar. Desta forma, percebeu-se que o agricultor familiar possui uma grande capacidade de inovação, diretamente relacionada a sustentabilidade dos estabelecimentos rurais de pequeno porte.

A agricultura familiar está à margem do modelo *mainstream* tradicional da grande propriedade, as quais adotam um modelo padrão de produção pautado na *comoditização* e



no uso de tecnologias, que tornam as propriedades muito semelhantes entre si. Já os estabelecimentos rurais familiares são diferenciados por refletirem os modos de sobrevivência e de acumulação de capital baseados em condições endógenas, as quais mesmo influenciadas pelas condições de mercado, relações sociais, colonização, condições naturais, infraestrutura entre outras, são singulares diferenciando-se entre si.

O que se quer afirmar é que nestes espaços de agricultura familiar, não se verifica a padronização, mas sim estratégias de reprodução economia e social que são moldadas pelas condições que cercam os estabelecimentos. É nestas condições, e do resultado da influência delas, que o agricultor familiar encontra maiores ou menores facilidades ou dificuldades para tornar seu estabelecimento sustentável economicamente e permanecer ou abandonar o estabelecimento.

Esta multiplicidade de relações é descrita por uma vasta gama de trabalhos dedicados ao assunto, e que ganharam maior visibilidade com o crescente reconhecimento da agricultura familiar a partir da década de 1990. Neste sentido, destacam-se os trabalhos de Guanzioli e Cardim (2000), Wanderley (2000), Abramovay (2006), Navarro (2010), bem como, os trabalhos de Wanderley (2003), Navarro (2002), Jungmann (2000), Veiga (2000), Stiglitz (2000) e Schneider (2007) que discutem as condições da pobreza rural.

Por sua vez, os trabalhos de Fuller (1990), Ellis (2000), Estrada (2003), Baumel e Basso (2004), Haddad (2009), Schneider (2007, 2010), Perondi e Schneider (2012) discutem a questão da pluriatividade das atividades rurais e a condição dos ativos disponíveis nos estabelecimentos. Já, Jervell (1999), Sofer (2001), Silva e Kodithuwakku (2010), Blad (2010), Loughrey *et al* (2013), aprofundam o debate buscando discutir a pluriatividade e sua relação com a sobrevivência e acumulação de capital promovendo uma interlocução sobre a agricultura familiar, suas especificidades, modelos de organização e estratégias. Para esses autores, a importância da agricultura familiar para a economia brasileira é fruto das múltiplas características dos estabelecimentos, sejam elas a partir de uma estratégia de diversificação realizada dentro do estabelecimento rural, seja decorrente da pluriatividade originada do acesso a rendas de fora do estabelecimento.

O consenso entre os autores configura duas grandes linhas destas estratégias: i) o agricultor é pluriativo por uma necessidade de sobrevivência, visto que seus ativos não são suficientes para gerar uma renda necessária e encontra na pluriatividade uma válvula de escape para manter-se no campo; ii) as famílias rurais se utilizam da pluriatividade como uma forma de acumular capital e elevar ainda mais sua renda familiar.



Ser pluriativo quanto às fontes de renda, ou diversificado quanto aos produtos, requer dos agricultores ativos que vão desde o uso dos recursos naturais, disponibilidade de terras, relações sociais, composição humana, até uma relação de proximidade com os espaços urbanos e com o mercado. De forma geral, a quantidade e a qualidade dos ativos estão diretamente ligadas a sustentabilidade econômica dos estabelecimentos, impactando sobre a geração de renda e sobre a concentração ou desconcentração desta renda.

Uma renda mais desconcentrada reflete em uma sociedade mais igualitária, rendas mais concentradas indicam que a riqueza é gerada e fica na mão de poucas pessoas enquanto que a maior parcela detém rendas muito baixas. É contraproducente, do ponto de vista do bem-estar social, regiões apresentarem alta proporção de renda e ao mesmo tempo alta concentração desta renda, pois isso levaria a pobreza dado que uma grande parcela da população apresentaria renda baixa. É nesta linha de investigação que o escopo do problema de investigação deste artigo se insere levantando o seguinte questionamento: Quais os efeitos dos modos de organização produtiva e social dos espaços rurais sobre a concentração de renda?

Neste sentido, pressupõe-se que a agricultura familiar com acesso facilitado ao mercado, estratégias pluriativas pautadas na acumulação de capital e ativos presentes nas famílias contribuem para a menor concentração, criando oportunidades para todos e melhorando a distribuição de renda. Objetiva-se investigar a relação do acesso ao mercado, das estratégias pluriativas e dos ativos sobre a desconcentração da renda na agricultura familiar de duas comunidades rurais da região Centro-Sul do Paraná.

A finalidade deste estudo é entender a dinâmica estratégica e das relações da agricultura familiar contribuindo para geração de argumentos que possibilitem repensar as políticas públicas de fortalecimento de ativos nos estabelecimentos rurais de pequeno porte, além de discutir alternativas para a melhoria da condição de vulnerabilidade econômica e social. O estudo permite refletir sobre o fortalecimento de ativos e sua influência sobre as oportunidades de sustentabilidade econômica e social do agricultor familiar.

2 Procedimentos Metodológicos

As análises se caracterizam como quanti-quali-descritiva e exploratória cujos dados primários coletados junto às comunidades rurais, para a safra agrícola de 2017/2018. A delimitação espacial da pesquisa para o estudo de caso compreende o universo das famílias



da agricultura familiar residentes em duas localidades: i) XV de Cima localizada no município de Pitanga/PR com 30 estabelecimentos; ii) Cristo Rei localizada no município de Boa Ventura de São Roque/PR com 23 famílias. A coleta de dados não inclui as grandes propriedades rurais que não são consideradas estabelecimento familiar, e constituem a base de dados dos trabalhos de Pontarollo (2018) e Santos (2018), que foram orientados por um dos autores da pesquisa em tela.

Variáveis como a Produção Bruta (PB) foi mensurada a partir da venda dos produtos de origem animal, vegetal, extrativismo, transformação caseira e outros. O autoconsumo foi obtido por meio da metodologia do INCRA (2011) e de Lima *et al* (1995). A remuneração do agricultor na forma de renda agrícola foi mensurada a partir do PB descontadas despesas com insumos, depreciação e distribuição do valor agregado.

Para fins de estudo considerou-se que a remuneração do agricultor é distribuída entre monetária e autoconsumo (produtos produzidos para consumo familiar). A renda agrícola compõe a renda total, a qual é formada, ainda, por rendas de trabalhos agrícolas e não agrícolas realizados fora dos estabelecimentos, bem como de transferência social e outras fontes.

Por meio da renda agrícola e da renda total foi composto o Índice de Gini que mede a concentração de renda. Hoffmann (2015) indica que o índice é calculado na escala de 0 a 1, onde mais próximo de 1 maior é a desigualdade ou a concentração de renda, no limite de 1 indica que dentro de um grupo calculado apenas um dos integrantes possui toda a renda e o restante possui renda nula. O índice de Gini permitiu comparar dados de concentração da renda por meio da forma descritiva, primeiramente, identificando fatores e especificidades.

Econometricamente foi aplicado o Método dos Mínimos Quadrados (MQO) com correção de heteroscedasticidade para dados *Cross Section* agregado (g) para as duas comunidades, bem como, modelo específico (i) para cada localidade, ver equações 01 e 02. Modelo agregado para as duas comunidades:

$$\ln(Y) = \alpha + \beta_n X_g + \mu_g \quad (01)$$

Modelo específico para cada comunidade:

$$\ln(Y_i) = \alpha + \beta_n X_i + \mu_i \quad (02)$$



Os modelos agregados e específicos consideraram uma especificação da relação de causalidade entre a *proxy* do Índice de Gini dado pelo logaritmo da renda total em função das variáveis exógenas de interesse da pesquisa, conforme especificação da equação 03:

$$\ln Rt = \alpha + \beta_1 Cnat + \beta_2 Cfis + \beta_3 Chum + \beta_4 Cfin + \beta_5 Csoc + \beta_6 DummySoja + \beta_7 DummyLeite + \beta_8 DummyAcesso + \beta_9 DummyEstr30 + \mu \quad (03)$$

Em que:

g = Comunidades (sendo $g = 1, 2$);

i = Estabelecimentos da agricultura familiar;

Sendo: $g_1 \rightarrow i = 1, \dots, 30$ estabelecimentos e $g_2 \rightarrow i = 1, \dots, 23$ estabelecimentos);

$\ln(RT)$ = Renda Total medida em R\$ 1,00 e transformada em Logaritmo Neperiano;

$Cnat$ = Ativos que expressam desde o uso dos recursos naturais até a organização do agricultor quanto a preservação e disponibilidade destes recursos medida em uma escala de pontos de -5,5 a 15,5, transformada em escala de 0 a 1, em que 1 é o maior valor;

$Cfis$ = Capital físico que representa correspondente ao valor em equipamentos, maquinas e benfeitorias dividido pela superfície agrícola útil – SAU, transformada em escala de 0 a 1, com 1 para o caso com maior pontuação;

$Chum$ = Capital humano das famílias medida em escala de pontos de -4 a 6, e transformada em escala de 0 a 1, sendo 1 o maior valor;

$Cfin$ = Conjunto de ativos financeiros encontrados nas famílias com pontuação de 0 a 5, transformada em escala de 0 a 1 com 1 para o caso com maior pontuação;

$Csoc$ = Ativos referente as relações sociais do agricultor com o meio social em pontuação de 0 a 15,5, transformada em escala de 0 a 1, com 1 para o maior valor;

$DummySoja$ = sendo 1 se possui produção de soja e 0 se inexistente este produto;

$DummyLeite$ = sendo 1 se o estabelecimento possui produção de leite e 0 se não possui;

$DummyAcesso$ = sendo 1 próximo ao mercado ou do centro urbano (Cristo Rei) e 0 distante do mercado do centro urbano (XV de Cima);

$DummyEstr30$ = sendo 1 o uso da pluriatividade como fator de acumulação de capital (renda proveniente de fora da unidade de produção até 30% da renda total) e 0 para



a pluriatividade como estratégia de sobrevivência (participação acima de 30% da renda total).

O modelo especificado apresenta uma variável constante α , a qual modela os efeitos de outros fatores exógenos não considerados no modelo, bem como parâmetros $\beta_1; \beta_2 \dots \beta_n$ os quais espelham o efeito sobre a renda total de cada variável exógena.

3 Caracterização espacial das localidades em estudo

As localidades analisadas (XV de Cima localizada no município de Pitanga/PR e Cristo Rei localizada no município de Boa Ventura de São Roque/PR) pertencem a Região Centro-Sul do Estado do Paraná. A população destas comunidades somou 82 pessoas nos 30 estabelecimentos de XV de Cima, em que 59,75% eram do sexo masculino e 40,25% feminino com média de 2,73 pessoas por estabelecimento. Já em Cristo Rei das 23 famílias investigadas a população total foi de 71 pessoas sendo percentual de homens (59,15%) e mulheres (40,85%) muito semelhante a XV de Cima, mas com número maior de integrantes em média por família (3,08 indivíduos).

No passado, ambas as comunidades investigadas foram estratégicas para o desenvolvimento dos municípios, mas ao longo do tempo tomaram caminhos distintos para o desenvolvimento. Cristo Rei em Boa Ventura de São Roque foi um importante distrito deste município, abrigava cerrarias, cartório e a única escola da região.

As atividades madeireiras da comunidade movimentavam economicamente a região garantindo emprego e renda para muitas famílias, com o passar do tempo e o esgotamento madeireiro levou ao fechamento das cerrarias e a redução populacional. A comunidade viu sua população ir embora junto com a renda e as principais atividades econômicas da época.

Neste mesmo caminho, a comunidade de XV de Cima em Pitanga também teve um passado glorioso, era rota de ligação importante entre Pitanga e Campo Mourão, abrigando e servindo de ponto de passagem para tropeiros e viajantes que seguiam sentido norte do Paraná. Possuía economia pujante e localização estratégica nesta rota. Com a abertura da rodovia que retirou a rota pela comunidade, a economia local apresentou natural desaceleração e às famílias que permaneceram restou poucas alternativas de renda.

Apesar das comunidades, no passado, apresentarem economias fortes, os rumos foram distintos, enquanto Cristo Rei viu a renda e as condições de vida das famílias



melhorar frente as oportunidades que se apresentavam, XV de Cima permaneceu com poucas opções de acumulação de capital. Uma especificidade destas comunidades é a distância com o Centro Urbano, Cristo Rei tem distância de 4 Km até o centro urbano de Boa Ventura de São Roque, já XV de Cima fica a 40 Km do centro urbano de Pitanga (PONTAROLLO, 2018; SANTOS, 2018).

A distância das comunidades ao centro urbano é um fator decisivo para as oportunidades que se criam, aliada ainda as condições gerais de infraestrutura de estradas de acesso. Enquanto que Cristo Rei possui proximidade de acesso permitindo que a rota de leite chegue a todas as famílias, além de possibilitar acesso a rendas não agrícolas no centro urbano, XV de Cima enfrenta dificuldades de acesso, a rota de leite é dificultada pela distância e pelas condições das estradas, que em períodos de chuva, conforme destaca Santos (2018) demanda a retirada da produção com trator até a linha de leite.

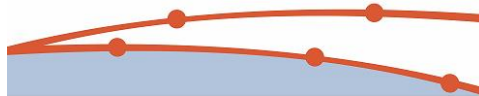
Além do fato do acesso tanto de estradas principais da comunidade como de estradas de acesso exclusivas de estabelecimentos rurais, a comunidade XV de Cima enfrenta menores oportunidades de acesso a rendas não agrícolas. As distâncias para o centro urbano inibem possibilidades de agricultores ou de seus filhos de trabalhar no centro urbano e residir na comunidade.

Posto as especificidades de cada comunidade é importante entender que uma maior ou menor concentração de renda, bem como a criação de oportunidades estão diretamente relacionadas, também a estas características. Um acesso mais facilitado ao mercado é grande responsável não só pela criação de oportunidades de rendas não agrícolas, mas também contribui para a diversificação de produtos agrícolas dentro dos estabelecimentos, permitindo investimento em atividades agrícolas mais rentáveis, como é o caso do leite.

4 Resultados e discussões

4.1 Análise descritiva

A análise descritiva permite uma visão preliminar das condições socioeconômicas dos estabelecimentos rurais das duas localidades estudadas, por meio de indicadores, como: o índice de renda e o acesso e estratégias que permitiram analisar a concentração renda, bem como, apresentar um comparativo inicial entre as comunidades a partir da geração da riqueza agrícola por meio da produção bruta.



São múltiplas as rendas de origem agrícola nas comunidades, demonstrando que existe uma diversidade de opções e produtos, no entanto, quando estes produtos são analisados percentualmente em relação à formação da produção bruta foi identificado algumas atividades que se sobrepõe consideravelmente sobre as demais, ver Gráfico 01.

Ao resumir a origem do Produto Bruto (PB), apresentando as atividades principais e agregando outras menos representativas em uma única conta, o Gráfico 01 permite traçar um retrato da comunidade. Um dado importante que surge é a discrepância de valores de PB entre as comunidades, enquanto XV de Cima gerou nominalmente R\$ 943,6 mil em 30 casos, Cristo Rei, na mesma safra agrícola, apresentou valor 2,9 vezes maior, ou seja, gerou nominalmente R\$ 2,7 milhões em 23 estabelecimentos.

Mesmo com essa diferença significativa nos valores de Produto Bruto, notou-se estratégias próximas, tendo o autoconsumo, o leite e a soja, como principais geradores da produção bruta, seguidos de arrendamentos, transformação caseira e dos outros produtos de origem animal e vegetal (expressos em duas variáveis para simplificação gráfica).

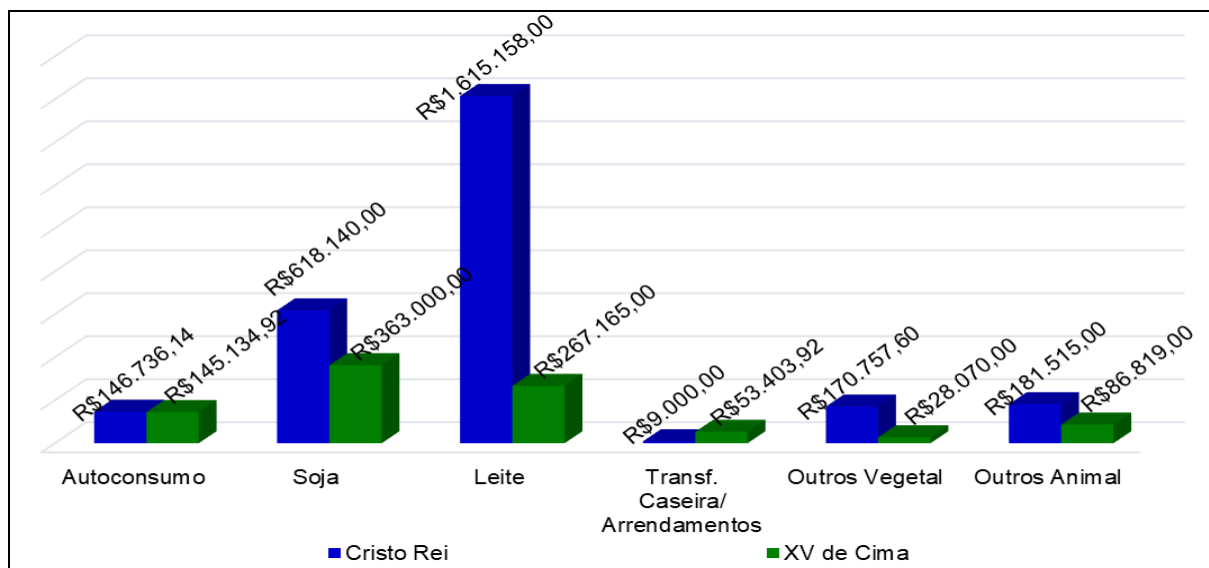


Gráfico 01 – Principais Produtos Agrícolas que Compõe a Produção Bruta das Comunidades Investigadas – Safra Agrícola 2017/2018

Fonte: Elaborado pelos autores conforme pesquisa de campo.

O autoconsumo está presente em todos os estabelecimentos das duas comunidades. Os valores anuais nominais para a safra agrícola 2017/2018 foram de R\$ 4,8 mil por estabelecimento em XV de Cima, e R\$ 6,4 mil na comunidade Cristo Rei, o que equivale a média de R\$ 403,15 e R\$ 532,65 mensais, respectivamente, que não demandam



o desembolsado por parte do agricultor para a compra de alimentos para o consumo familiar. O autoconsumo é uma estratégia importante para as famílias, pois impacta na minimização da insegurança alimentar, fornecendo alimentos de subsistência.

Ao contrário da homogênea presença da estratégia do autoconsumo em ambas as comunidades, o mesmo não acontece com a presença do leite e da soja. Neste caso, verificou-se que a comunidade Cristo Rei se destaca, sobretudo em relação ao leite, na qual, das 23 famílias apenas 3 não detém o leite como uma fonte de renda. Já em XV de Cima das 30 famílias 17 trabalham com a atividade e outras 13 não utilizam desta estratégia, mas que, do montante da receita total com leite (aproximadamente R\$ 267,2 mil) da comunidade de XV de Cima, 42,3% concentra-se em um único produtor, um cenário de concentração que não se verifica, com tanta ênfase, em Cristo Rei com rendimentos do leite melhor distribuídos.

Em relação a soja apenas 39,13% dos agricultores de Cristo Rei não cultivam essa *commoditie*, sendo que 37,85% da receita concentra-se em um único produtor, o restante é espalhado em menores proporções para outros 13 estabelecimentos. Já em XV de Cima, observou-se maior concentração, das 30 famílias apenas 4 cultivam a soja e um único produtor detém 59,5% da receita total da comunidade gerada com soja. O cenário apresentado de concentração de produção bruta na localidade de XV de Cima é um dos fatores explicativos do Índice de Gini com maior desigualdade de distribuição de renda em relação a comunidade Cristo Rei, além de outros aspectos que serão mais bem explorados.

A partir do PB descontados as despesas com insumos, depreciação e distribuição do valor agregado tem-se a remuneração do agricultor representada pela Renda Agrícola (RA), a qual foi de 40,84% do PB em XV de Cima e 59,8% do produto bruto em Cristo Rei. Esses percentuais juntamente com o montante gerado com PB indicam que a localidade Cristo Rei além de obter um maior Produto Bruto, também consegue reter uma maior parte dele (menor gasto com insumos e outras despesas) resultando em uma maior renda agrícola, ou seja, são mais eficientes no uso dos recursos de produção. Em XV de Cima, 37,66% da renda agrícola advém do autoconsumo, ou seja, é um valor não monetário.

A média recebida com renda agrícola (RA) nas comunidades é de R\$ 12,8 mil em XV de Cima e R\$ 71,3 mil em Cristo Rei, correspondendo a R\$ 1.070,54 e R\$ 5.939,37 mensais respectivamente. O volume indica que em relação a XV de Cima, Cristo Rei detém renda relativa média de 454,8% maior. O Gráfico 02 apresenta a composição da renda agrícola.

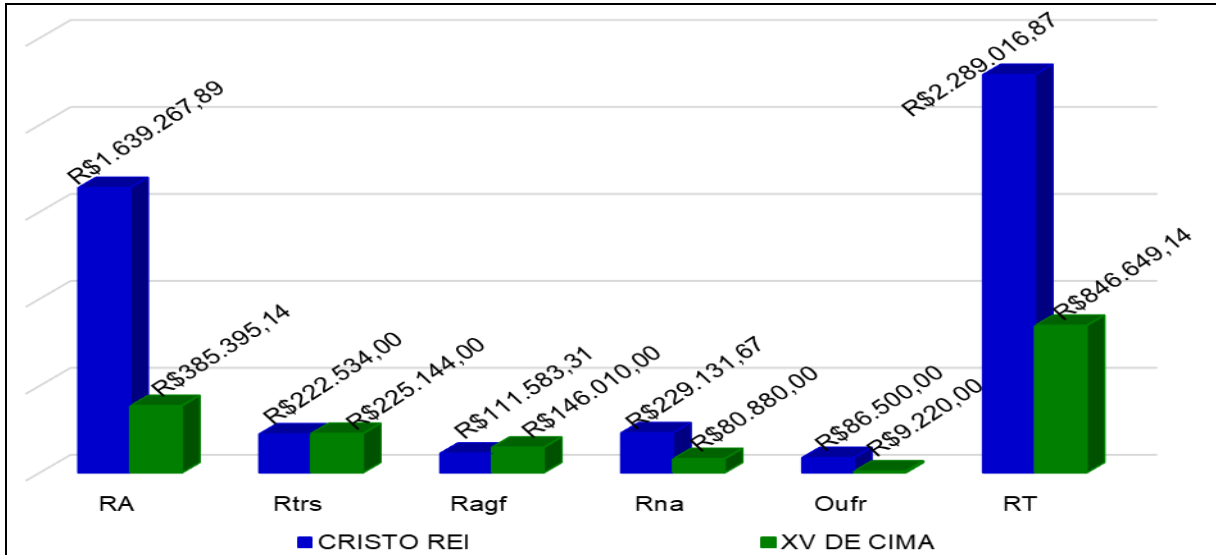
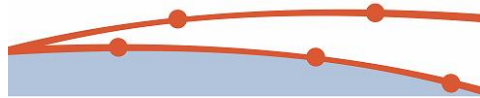


Gráfico 02 – A Composição da Renda Total nas Comunidades Investigadas – Safra 2017/2018

Nota: Ra = Renda Agrícola; Rtrs = Renda de Transferências Sociais; Ragf = Renda de Trabalhos Agrícolas para Fora da Unidade de Produção; Rna = Renda Não Agrícola; Oufr = Outras Fontes de Renda; Rt = Renda Total.

Fonte: Elaborado pelos autores conforme pesquisa de campo.

Ao avaliar a composição da renda total alguns fatores importantes no comparativo das comunidades aparecem. Os dados do Gráfico 02 demonstram que a renda agrícola responde por 71,61% da renda total na localidade Cristo Rei, e apenas por 45,52% em XV de Cima. Este fato, chama a atenção visto que a localidade XV de Cima é uma comunidade rural que naturalmente, pressupõe-se que teria a renda agrícola como uma das principais estratégias econômica de sustentabilidade. Contudo, apresenta um montante de RA inferior a 50% de participação na formação da RT.

O percentual baixo da renda agrícola levanta duas hipóteses: i) a comunidade detém estratégias de acumulação de capital espalhadas por fontes de rendas externas aos estabelecimentos; ou ii) conta com estratégias de renda pautadas na sobrevivência, rendas responsáveis por criar condições de complementação da renda total e provenientes de trabalhos com certa instabilidade, ou então de benefícios sociais.

A realidade das comunidades mostrada por meio dos dados contido no Gráfico 02 evidencia caminhos diferenciados trilhados nestas comunidades em termos de estratégias de renda. Enquanto na comunidade Cristo Rei a maior parte das famílias obtém rendas basicamente de setores produtivos, a comunidade XV de Cima apresenta 25,59% da Renda Total originária de transferências sociais, cenário presente em 43,33% dos estabelecimentos rurais. Além do que, 17,24% desta renda também é formada pela Renda de Trabalhos Agrícolas para Fora da Unidade de Produção (Ragf), percebida em 63,33% dos casos.



Esses fatos levam à evidência que a comunidade XV de Cima obtém 43,83% de sua renda de origem menos sustentáveis como benefícios sociais (setor não produtivo), e trabalhos agrícolas para fora do estabelecimento (rendas instáveis), causando maior vulnerabilidade.

Fazendo a mesma análise para a comunidade Cristo Rei observa-se que as transferências sociais representam 9,72% da formação da renda total, aparecendo em 39,13% dos estabelecimentos. Já os trabalhos agrícolas para fora da propriedade correspondem a 4,87% da renda total, representando 30,43% dos casos com este tipo de renda. Este simples comparativo mostra que as respectivas comunidades são caracterizadas por estratégias opostas. Enquanto XV de Cima soma 43,83% de sua renda total proveniente de rendas que permitem uma estratégia basicamente de sobrevivência e em muitos casos correspondem a principal renda da família, em Cristo Rei observa-se um percentual de 14,59% destas fontes em relação a renda total.

A realidade das comunidades indica que na comunidade Cristo Rei grande parte dos estabelecimentos desenvolvem estratégia de acumulação de capital, ou seja, complemento de renda, e poucos casos se usam como estratégia de sobrevivência. Já na comunidade XV de Cima verificou-se que um maior número de estabelecimentos busca nestas rendas uma forma de sobrevivência, e em muitos casos constitui-se na maior fonte, ou até mesmo única fonte de renda da família.

Foram observadas ainda, a participação de 10,01% de renda não agrícola e de 3,7% de outras rendas em Cristo Rei, bem como percentual de 9,55% e 1,09% respectivamente de renda não agrícola e de outras fontes em XV de Cima. Nos dados agregados de renda total a média da *RT* foi de R\$ 99,5 mil na comunidade Cristo Rei e de R\$ 28,2 mil na comunidade XV de Cima, o que corresponde uma média mensal de R\$ 8,3 mil e R\$ 2,4 mil, respectivamente. Além de conhecer os montantes de rendas um olhar sobre a distribuição permite observar a existência ou não de concentração de renda em favor de alguns enquanto a grande maioria subsiste com níveis renda mais baixo.

4.2 O comportamento do Índice de Gini (IG)

Buscando entender comparativamente o comportamento da distribuição da renda, foram calculados os Índices de Gini para a renda agrícola e renda total das comunidades estudadas. Além do que, foi possível comparar este indicador com o índice do município como um todo. Os dados de renda agrícola e sua distribuição estão nos Gráficos 03 e 04.

A distribuição da renda é observada graficamente (Gráficos 03 e 04) por meio da curva de Lorenz. Neste caso, uma distribuição perfeita colocaria todos os estabelecimentos com renda agrícola sobre a linha pontilhada e quanto mais a renda se distancia desta linha maior a desigualdade na distribuição desta renda. No cenário analisado para a renda agrícola o IG da comunidade Cristo Rei foi de 0,2832 e de 0,6347 para a comunidade XV de Cima. Estes índices demonstram a maior concentração de renda agrícola em XV de Cima, cenário já destacado preliminarmente na análise descritiva feita anteriormente. Reforçando essa percepção o coeficiente de variação (CV) indica maior dispersão da renda em torno da média na localidade XV de Cima (149,29%) do que na comunidade Cristo Rei com 52,74%.

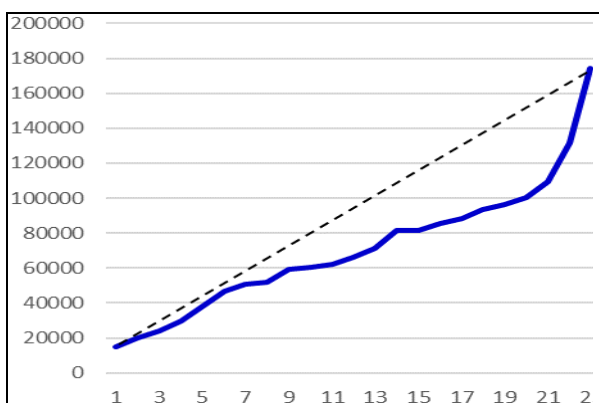


Gráfico 03 – Curva de Lorenz para a Distribuição da Renda Agrícola na Comunidade de Cristo Rei/Boa Ventura – Safra Agrícola 2017/2018
Fonte: Elaborado pelos autores conforme pesquisa de campo.

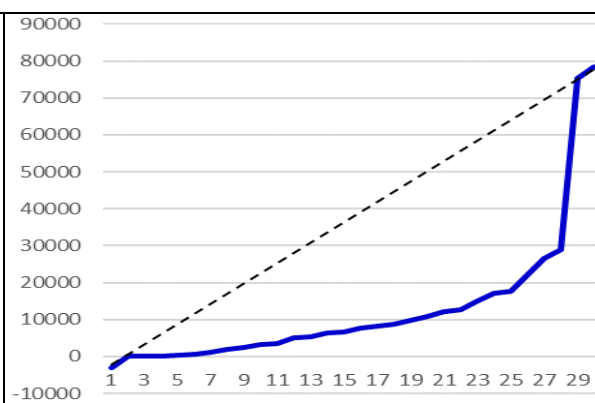


Gráfico 04 – Curva de Lorenz para a distribuição da Renda Agrícola na Comunidade de XV de Cima/ Pitanga – Safra Agrícola 2017/2018
Fonte: Elaborado pelos autores conforme pesquisa de campo.

Este cenário mostra que na comunidade XV de Cima (ver Gráfico 04), uma parcela significativa da população apropria-se de uma renda agrícola baixa e até negativa, de modo que 93,3% dos respectivos estabelecimentos geram renda anual abaixo de R\$ 30 mil. Por sua vez, em Cristo Rei 17,4% das famílias detêm renda agrícola anual até R\$ 30 mil e 82,6% dos estabelecimentos gera renda acima de R\$ 30 mil.

A maior concentração de renda encontrada na comunidade XV de Cima pode ser atribuída a casos de agricultores que produzem leite e soja e concentram grande parte desta riqueza. A questão que se levanta não é a de responsabilizar as *commodities* leite e soja pela concentração de renda, visto que, as mesmas *commodities* são produzidas em Cristo Rei e não necessariamente causam concentração mais evidente nesta comunidade, mas sim a questão a ser levantada é que estas atividades geram volumes monetários elevados,

mas ao mesmo tempo, demandam, como é o caso do leite, de pré-requisitos de infraestrutura e capacitação para seu acesso com eficiência e efetividade.

Neste caso, um pré-requisito para a produção do leite é o acesso, o qual é facilitado na comunidade Cristo Rei pela sua proximidade com o centro urbano. Já na comunidade XV de Cima este acesso é dificultado pela precariedade de conservação das estradas o que impossibilita o agricultor de utilizar esse fator de infraestrutura (pré-requisito) de forma eficiente e efetiva para geração de renda. Assim, na comunidade XV de Cima a produção de leite com retorno positivo à geração de renda se restringe basicamente aos agricultores mais capitalizados e com melhor estrutura para o escoamento da produção nos períodos de chuva, fator este não percebido em Cristo Rei.

Estes dados demonstram um ponto importante na discussão de distribuição de renda e concentração de riqueza das comunidades em questão. Ou seja, não se deve atribuir a responsabilidade da concentração da riqueza a uma única atividade, mas sim, à fatores físicos e de capital como, por exemplo, a precariedade das condições de acesso aos meios necessários para a produção, condições que vão desde a condição das estradas, infraestrutura de produção, políticas públicas de apoio, logística, e ativos presentes nas famílias. Os Gráficos 05 e 06 apresentam a concentração da renda total.

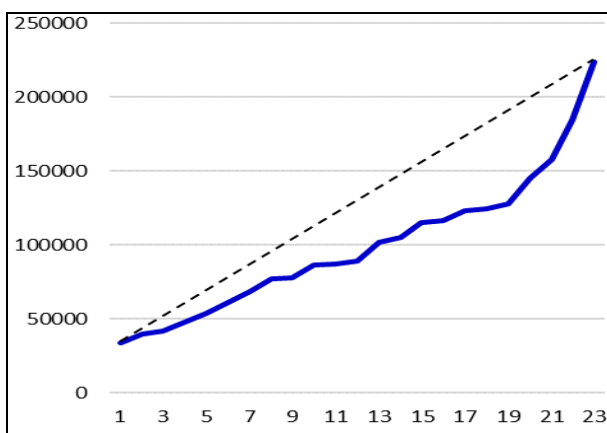


Gráfico 05 – Curva de Lorenz para a Distribuição da Renda Total na Comunidade de Cristo Rei/Boa Ventura – Safra 2017/2018
Fonte: Elaborado pelos autores conforme pesquisa de campo.

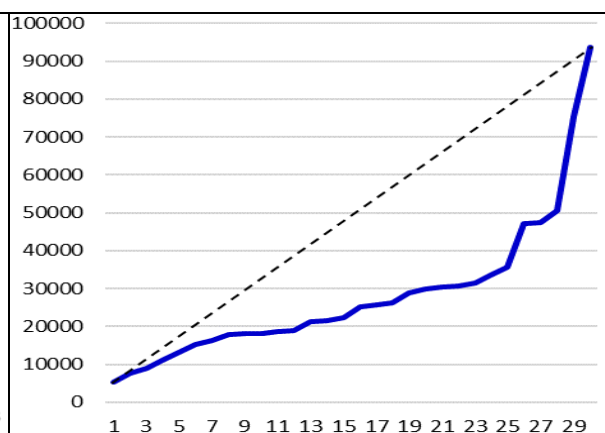


Gráfico 06 – Curva de Lorenz para a distribuição da Renda Total na Comunidade de XV de Cima/ Pitanga – Safra 2017/2018
Fonte: Elaborado pelos autores conforme pesquisa de campo.

Quando o cenário da renda é analisado por meio da renda total, a concentração da renda é minimizada (Gráficos 05 e 06) com a melhoria do Índice de Gini, principalmente para a comunidade XV de Cima. Este fator também é refletido no coeficiente de variação da



RT que reduziu de 149,29% para 67,86% para a comunidade XV de Cima e de 52,74% para 48,15% no caso da comunidade Cristo Rei. Os dados calculados para o índice de Gini apresentam uma significativa melhora na distribuição da renda na localidade XV de Cima passando para 0,3297 e na localidade de Cristo Rei para 0,2603.

A desconcentração da renda total está intimamente ligada as novas possibilidades de renda que se apresentam as famílias. Na comunidade XV de Cima os dados demonstraram uma importante parcela da renda sendo formada por transferências sociais e trabalhos agrícolas para fora da unidade de produção. Este cenário indica a hipótese de que nesta localidade as famílias mais pobres conseguem melhorar sua renda com as transferências sociais e com os trabalhos agrícolas para fora da UP. Entretanto, questiona-se se está complementação de renda contribui para a formação da principal fonte de renda no sentido da busca pela sobrevivência ou se é uma complementação, ou seja, acumulação.

Avanços significativos na distribuição da renda, medida pelo Índice de Gini, também foram percebidos na comunidade Cristo Rei. Ressalta-se que essa comunidade já apresentava uma renda agrícola com melhor distribuição, melhorando ainda mais no caso da renda total. A melhora na distribuição da renda está relacionada aos casos com poucos ativos e recursos que encontram nas outras fontes de renda uma complementação, foram identificados alguns casos de estabelecimentos com pouca área de terra em que os indivíduos se usam das rendas de trabalhos para fora da unidade de produção como uma estratégia de sobrevivência visto que a renda interna não é suficiente para manter a família.

Comparando os dados do Índice de Gini calculado nas comunidades na safra agrícola 2017/2018 com os dados do índice apresentado por Ipardes (2019a) e Ipardes (2019b) observou-se que, em comparação ao cenário municipal, que ambas comunidades apresentam melhor distribuição da renda visto que o índice de Gini para 2010 foi de 0,5279 para Pitanga; 0,5197 para Boa Ventura, vale destacar, que o comparativo não considera a defasagem temporal dos dados dos municípios (2010) e das comunidades (2018).

As evidências demonstraram, também, que as oportunidades que se apresentam aos agricultores têm relação com sua proximidade ao mercado consumidor. Maiores proporções de renda são atingidas quando o estabelecimento é próximo do centro urbano, este fato fica evidenciado no comparativo das faixas de renda total. Na comunidade Cristo Rei não foram identificados nenhum estabelecimento com renda até R\$ 30 mil, mas nesta mesma faixa se encontram em 63,33% dos estabelecimentos de XV de Cima. Entre R\$ 30 mil e R\$ 100 mil Cristo Rei apresenta 52,17% dos estabelecimentos e XV de Cima detém 36,67% dos casos. Por fim, acima de R\$ 100 mil Cristo Rei detém 47,83% dos casos e XV de Cima não apresenta nenhum estabelecimento nesta faixa.



O maior número de casos de agricultores com renda mais elevada residente em localidades próximas ao centro urbano, em comparação com estabelecimento com renda baixa localizados em comunidade distante do centro urbano evidencia que a condição de proximidade com o mercado pode representar maiores oportunidades de geração de renda.

4.3 Inferências sobre a causalidade econômica da renda

Para estimar a causalidade econômica entre renda e os fatores explicativos incluindo a composição da renda e dos ativos até o posicionamento do estabelecimento diante do mercado, caracterizados como estratégias, foi estimado um modelo múltiplo por meio do Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) com correção da heterocedasticidade conforme resultados contidos na Tabela 01.

De forma agregada, sabe-se então que 74,2% da variação total da concentração de renda foi explicada pelo conjunto de variáveis exógenas consideradas estratégicas nas comunidades de XV de Cima e Cristo Rei. As estratégias que não apresentaram impacto significativo são o capital físico representando as máquinas, equipamentos e outros (*Cfis*), o capital humano (*Chum*) e os ativos referente as relações sociais do agricultor com o meio social em que vive (*Csoc*).

Tabela 01 – Modelo concentração de renda vs estratégias pluriativas *pooled*

Endógena: $\ln(RT)$ proxy da concentração de renda			
Exógenas	Coefficiente	p-valor	Significância
<i>Cnat</i>	1,7356	0,0209	S
<i>Cfis</i>	0,1590	0,6541	NS
<i>Chum</i>	0,8081	0,1251	NS
<i>Cfin</i>	1,3581	0,0002	S
<i>Csoc</i>	0,1901	0,8347	NS
<i>DummySoja</i>	-0,2669	0,0859	S
<i>DummyLeite</i>	0,4808	0,0223	S
<i>DummyAcesso</i>	0,8648	0,0000	S
<i>DummyEstr30</i>	-0,3861	0,0187	S
<i>Const</i>	7,9746	0,0000	S

Nota: Modelo MQO com Heterocedasticidade corrigida. Endógena $\ln Rt$ = logaritmo neperiano da renda total; Exógenas: *Cnat* = Capital Natural; *Cfis* = Capital físico; *Chum* = Capital Humano; *Csoc* = Capital Social; *Cfin* = Capital Financeiro; *DummySoja* = 1 para a existência de cultivo de soja no estabelecimento; *DummyLeite* = 1 para a existência de atividade leiteira no estabelecimento; *DummyEstr30* = 1 para estabelecimentos com renda externa de até 30% da renda total, usando a pluriatividade como estratégia de acumulação e não sobrevivência; *DummyAcesso* = 1 para estabelecimentos próximos ao centro urbano, sendo 1 para comunidade de Cristo Rei e 0 para XV de Cima; *Const* = termo constante. NS = Não significativo a 5%; S = Significativo a 5%.

Fonte: Elaborado pelos autores.



Os fatores estratégicos constituídos pelos ativos que expressam desde o uso dos recursos naturais até a organização do agricultor quanto a preservação e disponibilidade destes recursos (*Cnat*), o conjunto de ativos financeiros (*Cfin*); as *dummies* representando a produção de soja, leite, proximidade com o centro urbano e o uso da pluriatividade seja para a acumulação de capital ou como estratégia de sobrevivência apresentaram efeito sobre a renda ao nível de 5% de significância.

Neste sentido, faz-se necessário ressaltar que o efeito positivo significativo da variável *DummyAcesso* revela que os resultados do modelo agregado espelham mais a realidade da comunidade Cristo Rei do que a Comunidade XV de Cima. Esta constatação se dá devido ao fato de que as comunidades foram classificadas como 0 e 1 quanto ao acesso ao mercado urbano, sendo 1 para Cristo Rei (próximo) e 0 para XV de Cima (distante). Concomitantemente, a comunidade Cristo Rei gera uma concentração superior a comunidade XV de Cima. Como a *DummyAcesso* foi significativa, mantidas as demais variáveis constantes, a diferença na concentração de renda é de 86,46% mais compatível como a comunidade Cristo Rei localizada mais próxima do mercado urbano.

Em síntese, infere-se que o Capital Natural (*Cnat*) e o Capital Financeiro (*Cfin*) impactam significativamente na concentração da renda. Contudo, esse impacto é mais efetivo na comunidade Cristo Rei. A diferença nestes casos é de 173,56% para concentração influenciada pelo capital natural e de 135,81% para a concentração influenciada pelo capital financeiro, mantidas as demais variáveis constantes.

Destaca-se que a influência da atividade leiteira foi significativa. Neste caso, infere-se que em estabelecimentos onde existe a atividade leiteira a concentração é 48,08% maior do que nas famílias onde esta atividade é ausente. No caso, da *DummySoja*, infere-se que a produção da soja influencia de forma significativa na queda da concentração da renda.

Da mesma forma, a variável *DummyEstr30* a qual caracteriza a diferença da concentração de renda de acordo com *status* da composição da renda, infere-se de forma lógica, que a concentração de renda é 38,61% menor nos estabelecimentos com renda estratégias de acumulação (renda externa de até 30% da renda total).

A variável *DummyEstr30* também é usada para estabelecer o tipo de estratégia pluriativa utilizada pelas famílias. A discussão que se estabeleceu neste sentido buscou identificar as estratégias pluriativas adotadas pelas famílias, com duas dicotomias: i) no sentido da sobrevivência; ou ii) no sentido da acumulação. Os dados indicam que quando a renda total do estabelecimento, gerada externamente, fica menor que 30% da renda total,

há uma queda da concentração da renda em 38,61% caracterizando a dicotomia estratégica de acumulação.

Este resultado é importante no sentido de pensar políticas públicas de modo a fortalecer a renda endógena gerada no próprio estabelecimento. Neste sentido, as rendas externas devem ser entendidas como complementação da renda e não apropriada de forma prioritária e única destinada a condição de sobrevivência. Para evidenciar as estratégias pluriativas de forma singular para cada comunidade foi estimado um modelo para cada comunidade conforme resultados da Tabela 02.

Tabela 02 – Modelo concentração de renda vs estratégias pluriativas individual

Modelo Cristo Rei: Endógena $\ln Rt$ proxy da concentração de renda			
Exógenas	Coefficiente	p-valor	Nível de Significância
<i>Cnat</i>	-0,4426	0,5077	NS
<i>Cfis</i>	0,9095	0,0000	S
<i>Chum</i>	0,1394	0,6901	NS
<i>Cfin</i>	1,7320	0,0003	S
<i>Csoc</i>	0,9206	0,1271	NS
<i>DummySoja</i>	-0,4600	0,0008	S
<i>DummyLeite</i>	0,5289	0,0002	S
<i>DummyEstr30</i>	-0,6354	0,0000	S
<i>Const</i>	10,0234	0,0000	S

Modelo XV de Cima: Endógena $\ln Rt$ proxy da concentração de renda			
Exógenas	Coefficiente	p-valor	Nível de Significância
<i>Cnat</i>	0,2524	0,7084	NS
<i>Cfis</i>	-1,2335	0,0173	S
<i>Chum</i>	0,5192	0,4773	NS
<i>Cfin</i>	1,6346	0,0026	S
<i>Csoc</i>	0,1303	0,8852	NS
<i>DummySoja</i>	0,7153	0,0250	S
<i>DummyLeite</i>	-0,0043	0,9802	NS
<i>DummyEstr30</i>	-0,0336	0,9069	NS
<i>Const</i>	9,3524	0,0000	S

Nota: Modelo MQO com Heterocedasticidade corrigida. Endógena $\ln Rt$ = logaritmo neperiano da renda total; Exógenas: *Cnat* = Capital Natural; *Cfis* = Capital físico; *Chum* = Capital Humano; *Csoc* = Capital Social; *Cfin* = Capital Financeiro; *DummySoja* = 1 para a existência de cultivo de soja no estabelecimento; *DummyLeite* = 1 para a existência de atividade leiteira no estabelecimento; *DummyEstr30* = 1 para estabelecimentos com renda externa de até 30% da renda total, de modo a usar a pluriatividade como acumulação e não sobrevivência; *DummyAcesso* = 1 para estabelecimentos próximos ao centro urbano, sendo 1 para comunidade de Cristo Rei e 0 para XV de Cima; *Cons* = termo constante. NS = Não significativo a 5%; S = Significativo a 5%.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O modelo aplicado separadamente para cada uma das comunidades indica coeficiente de determinação ajustado de 92,97% para Cristo Rei e de 72,77% para XV de Cima, confirmando a constatação que o modelo de estratégias pluriativas sob efeito das variáveis exógenas analisadas é mais compatível com o cenário da comunidade Cristo Rei.



Os modelos estimados de forma individual para cada comunidade modelam o comportamento das estratégias pluriativas em relação ao cenário da concentração da renda de acordo com a proximidade ou distância da localidade com o mercado urbano, os resultados obtidos com a Tabela 02 foram sintetizados na Tabela 03.

Em síntese, para os estabelecimentos rurais localizados na comunidade próxima ao mercado urbano (Cristo Rei), as estratégias pluriativas de acumulação são significativamente mais desconcentradoras de renda em comparação com os estabelecimentos localizados distante do mercado urbano (XV de Cima).

A constatação de que a renda externa (pluriatividade no sentido da acumulação), advinda principalmente da renda não agrícola, desconcentra a renda entre os mais pobres corrobora com Ellis (2000) que pressupõe que a renda externa equaliza o poder da renda na agricultura baseada em maior detenção de recursos naturais e físicos, ou seja, a renda externa é um importante recurso de combate à pobreza porque diversifica as fontes de renda.

Tabela 03 – Síntese das estratégias pluriativas em relação ao comportamento da renda

Estratégias pluriativas	Cristo Rei (Próximo ao mercado urbano)	Significância	XV de Cima (Distante do mercado urbano)	Status
Capital Natural	Desconcentradora	Não Significativa	Concentradora	Não Significativa
Capital Físico	Concentradora	Significativa	Desconcentradora	Significativa
Capital Humano	Concentradora	Não Significativa	Concentradora	Não Significativa
Capital Financeiro	Concentradora	Significativa	Concentradora	Significativa
Capital Social	Concentradora	Não Significativa	Concentradora	Não Significativa
Produção de Soja	Desconcentradora	Significativa	Concentradora	Significativa
Produção de Leite	Concentradora	Significativa	Desconcentradora	Não Significativa
Renda Externa	Desconcentradora	Significativa	Desconcentradora	Não Significativa

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo Ellis (2000, p. 90) quanto mais afastado estiver uma comunidade de um centro urbano maior é a dificuldade em diversificar a renda, portanto, a influência da renda externa se torna menos eficaz em desconcentrar a renda em XV de Cima que Cristo Rei como demonstra a Tabela 3. Um exemplo disso pode ser encontrado em Zoomers e Kleinpenning (1996) *apud* Ellis (2000) os quais realizaram uma investigação no Paraguai encontrando famílias rurais com terra insuficiente para conseguir comida e que a autossuficiência se baseava mais nos mercados urbanos de trabalho para compensar seu *status* de déficit alimentar.



Também em Ellis (2000) existe uma belíssima proposição de uma metáfora com relação de curva-U para explicar a relação entre as rendas não agrícolas e a distribuição da renda, onde o compartilhamento de renda não-agrícolas é relativamente elevado para pequenas explorações agrícolas e para as famílias pobres, declina a seguir na explicação dos rendimentos da classe média rural e volta a se correlacionar fortemente na extremidade superior dos agricultores com grandes áreas de terra e de maior renda total.

Estudos de caso correspondente a esta conclusão ocorreram em áreas rurais onde os pobres são sem-terra, melhor para possuir ou ter acesso à terra de que elas derivam a maioria dos seus rendimentos e os ricos são grandes proprietários de terras que obtém rendimentos elevados de muitas fontes diferentes (ELLIS, 2000, p. 93, tradução própria).

Este fato explica a Tabela 03 quando a lavoura de soja é suficientemente presente entre aqueles que concentram a terra e a renda, como na comunidade XV de Cima, as rendas externas (usadas no sentido da acumulação) perdem poder na desconcentração da renda.

O comportamento desconcentrador da renda encontrada na estratégia pluriativa de produção de soja na comunidade Cristo Rei na ordem de 46%, em comparação o efeito concentrador encontrada na comunidade XV de Cima na ordem de 71,53%, se deve também ao maior número de produtores de soja estabelecidos na primeira comunidade.

De forma geral, quanto a estratégia adotada no sentido da sobrevivência ou acumulação nota-se que uma prática pluriativa de acumulação permite uma desconcentração da renda desde que a pluriatividade esteja num estágio de distribuição homogênea entre os estabelecimentos da comunidade e devidamente qualificada por arranjo institucional envolvendo os capitais natural, físico, humano, financeiro e social, favorecendo o incremento da renda de subsistência e de acumulação dentro dos estabelecimentos rurais familiares.

5 Considerações Finais

No sentido de reduzir a concentração de renda as políticas e as ações devem observar as especificidades de cada localidade em que estão sendo aplicadas, isso permite que os efeitos positivos sejam maximizados. Uma comunidade rural abastecida de um arranjo institucional envolvendo capital natural, físico, humano, financeiro e social apresenta



cenário de renda diferente de uma comunidade desprovida desse arranjo e merece um olhar diferenciado em termos de políticas públicas. O rural é um contexto mutável e repleto de particularidades, as quais devem ser observadas conforme suas realidades.

O estudo mostrou que as práticas pluriativas de acumulação, estimuladas pelos interesses privados, permitem uma desconcentração da renda desde que a pluriatividade esteja num estágio de distribuição homoganeamente entre os estabelecimentos da comunidade e devidamente qualificada por arranjo institucional envolvendo os capitais natural, físico, humano, financeiro e social, favorecendo o incremento da renda de subsistência dentro (endogenamente) do estabelecimento. Tal cenário, caracteriza-se como exemplo para configuração de políticas públicas de desenvolvimento rural.

Os estabelecimentos da agricultura familiar com acesso facilitado ao mercado, estratégias pluriativas de acumulação de capital tendem, a médio e longo prazo, apresentar uma menor concentração de renda e melhoria da distribuição desta renda. Desta forma, comunidades mais fragilizadas, com maiores dificuldades de acesso ao mercado e com carências de capitais, devem receber um olhar diferenciado das políticas públicas, de forma a promover sua capacitação para acumulação de renda e posterior melhoria da geração e distribuição da renda.

6 Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. Campinas: Hucitec; Unicamp, 1992.
- BAUMEL, Adriana; BASSO, Luiz Carlos. Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural. In: CAMARGO, Gisele; CAMARGO FILHO, Maurício; FÁVARO, Jorge Luiz (Org.) **Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar**. Guarapuava – Paraná: Ed. Unicentro, 2004.
- BLAD, Marta. Pluriactivity of farming families - old phenomenon in new times. In **European Rural Development Network Studies**. Rural Areas and Development. V. 7, p. 155 – 165. 2010.
- ELLIS, Frank. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University, 2000.
- ESTRADA, Eduardo Moyano. Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil. In **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**. nº. 20. pags 199-202. Abril 2003.
- FULLER, A. M. "From Part-time Farming to Pluriactivity: A Decade Change in Europe". **Journal of Rural Studies**. Vol.6, No.4, p.361-375. 1990



GUANZIROLI, Carlos Enrique e CARDIM, Sílvia Elizabeth de C. S. **Novo Retrato da Agricultura Familiar**: O Brasil redescoberto. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/IN CRA, 2000.

HADDAD, Paulo R. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de Economia**. Editora UFPR, v.35, nº.3, ano 33, pgs 119-146, set/dez. 2009.

HOFFMANN, Rodolfo. **Distribuição de Renda**: Medidas de Desigualdade e Pobreza. Ed. Edusp. 2015. (Prévia do livro a ser publicado).

IN CRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários**: guia metodológico 2011. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/analise-balanco-e-diagnosticos/file/57-guia-metodologicoanalise-diagnostico-de-sistemas-agrarios> Acesso em 06 de abr. de 2019.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município de Pitanga**, abril de 2019a. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85200> Acesso em 03 de abr. de 2019

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município de Boa Ventura de São Roque**, abril de 2019b. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85225> Acesso em 03 de abr. de 2019

JERVELL, Anne Moxnes. Changing Patterns of Family Farming and Pluriactivity. European Society for Rural Sociology. **In Sociologia Ruralis**, V. 39, nº. 1, 1999.

JUNGMANN, Raul. Erradicar a miséria: missão essencial do desenvolvimento rural. *In* TEÓFILO, Edson (org). **Distribuição de Riqueza e Crescimento Econômico**. MDA - Ministério de Desenvolvimento Agrário: Brasília - DF - 2000.

LIMA, Arlindo Prestes de; BASSO, Nilvo; NEUMANN, Pedro Selvino. **Administração da Unidade de Produção Familiar**: modalidade de trabalhos com agricultores. Ijuí: UNIJUÍ, 1995.

LOUGHREY, Jason; DONNELLAN, Trevor; HENNESSY, Thia and HANRAHAN, Kevin. The Role of Pluriactivity in Farm Exit and Labour Supply Decisions. **In Factor Markets Working Paper**. Nº. 67, August 2013.

PONTAROLLO, Fabiano. Composição da Renda na Agricultura Familiar: A importância da atividade leiteira na comunidade de Cristo Rei em Boa Ventura de São Roque/PR. **Monografia de Conclusão de Curso** – Curso de Ciências Econômicas. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2018.

NAVARRO, Zander. **Desenvolvimento rural no Brasil**: os limites do passado e os caminhos do futuro. *In revista Estudos Avançados*, volume 16, número 44, São Paulo – USP. 2002.

NAVARRO, Zander. **A agricultura familiar no Brasil**: entre a política e as transformações da vida econômica. CNPTIA EMBRAPA, 2010.

PERONDI, M. A.; SCHNEIDER, S. Bases teóricas da abordagem de diversificação dos meios de vida. **Revista Redes**, Vol. 17, n. 2, 2012.



SANTOS, Vanderlei Borges dos. Agricultura Familiar: um estudo dos agricultores familiares residentes na localidade de Rio XV de Cima. **Monografia de Conclusão de Curso** – Curso de Ciências Econômicas. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2018.

SCHNEIDER, Sergio. Tendências e temas dos estudos sobre desenvolvimento rural no Brasil. In **Congresso Europeu de Sociologia Rural**. Wageningen, Holanda, 20-24 agosto, 2007.

SCHNEIDER, Sergio. Reflexões sobre diversidade e diversificação da agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **RURIS**, Vol. 4, n.1, março 2010.

SILVA, Ranmuthumalie de, e KODITHUWAKKU, Sarath S. Pluriactivity, entrepreneurship and socio-economic success of rural households. In **Manchester Business School working paper**, n° 596. 2010.

SOFER, Michael. Pluriactivity in the Moshav: family farming in Israel. In **Journal of Rural Studies**, v 17, pgs. 363–375, 2001.

STIGLITZ, Joseph. Distribuição, eficiência e voz: elaborando a segunda geração de reformas. In TEÓFILO, Edson (org). **Distribuição de Riqueza e Crescimento Econômico**. MDA - Ministério de Desenvolvimento Agrário: Brasília - DF - 2000.

VEIGA, José Eli da. Pobreza rural, distribuição da riqueza e crescimento: a experiência brasileira. In TEÓFILO, Edson (org). **Distribuição de Riqueza e Crescimento Econômico**. MDA - Ministério de Desenvolvimento Agrário: Brasília - DF - 2000.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma Nova Ruralidade nas Sociedades Modernas Avançadas. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 15, out. 2000: 87-145.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro, 21 outubro, 2003.

ZOOMERS, Annelies E.B; KLEINPENNING, Jan. Livelihood and urban-rural relations in Central Paraguay, *apud* ELLIS, Frank. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University, 2000.